



Estratégias de reparo e distintas variantes dialetais do /R/ em coda utilizadas em dois municípios do sul do Brasil

Repair strategies and the different dialect variants of the /R/ in coda in two cities in Rio Grande do Sul

Estrategias de reparación de variantes dialectales del /R/ en coda utilizados en dos municipios del sur del Brasil

Diéssica Zacarias Vargas*

Carolina Lisbôa Mezzomo**

Resumo

Objetivo: verificar o uso das estratégias de reparo e das variantes dialetais do arquifonema /R/ na posição de coda medial e final em dois municípios do Rio Grande do Sul. **Métodos:** Foram coletados dados de fala de 60 crianças do município de Santa Maria e de 52 crianças de Sobradinho, com idades entre 2:6 a 5:0 e 3:2 a 5:4, respectivamente. Como variáveis dependentes foram consideradas as variantes linguísticas *tepe*, *retroflexo* e *vibrante múltipla*; e as estratégias de reparo *semivocalização*, *omissão do segmento*, *omissão da sílaba*, *assimilação*, *metátese*, *epêntese* e *alongamento compensatório*. As variáveis intervenientes consideradas foram: idade, sexo, tonicidade, contexto silábico precedente, contexto silábico seguinte, número de sílabas, classe gramatical, posição na sílaba e na palavra. Utilizou-se o pacote computacional Varbrul, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Enquanto na localidade de Santa Maria ocorreu um predomínio da estratégia de reparo *omissão do segmento*, no município de Sobradinho verificou-se um predomínio da *semivocalização*, em coda medial e final. Além disso, os ambientes que influenciam a ocorrência dessas estratégias de reparo atuam de maneira distinta em cada localidade e para cada variante linguística. **Conclusão:** Constatou-se diferenças com relação ao uso das estratégias de reparo e variantes linguísticas utilizadas em cada município, bem como nos ambientes que favorecem a ocorrência destas.

Palavras-chave: desenvolvimento da linguagem; fala; linguística; criança; linguagem infantil; fonética.

* Fonoaudióloga, Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, RS. ** Fonoaudióloga; Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. **Fontes de auxílio à pesquisa:** bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.





Abstract

Purpose: to verify the use of repair strategies and the use of the variants of the archiphoneme /R/ in medial and final coda in two Rio Grande do Sul cities, in Brazil. **Methods:** Speech data were collected from 60 children in Santa Maria and from 52 children from Sobradinho. The ages were 2:6 to 5:0 and 3:2 to 5:4, respectively. The dependent variables considered were: tap, retroflex, multiple vibrant, semivocalization, segment omission, syllable omission, assimilation, metathesis, epenthesis, and compensatory lengthening. The considered intervening variables were: age, sex, tonicity, preceding and following syllable context, number of syllables, grammatical class, and word and syllable position. The statistical program VARBRUL was used, with significance level of 5%. **Results:** While in Santa Maria there was preponderance of the repair strategy segment omission, in Sobradinho the semivocalization was predominant, in medial coda as in final coda. Besides, the environments which influenced the occurrence of these repair strategies act differently in each city and in each variant. **Conclusion:** it was possible to evidence differences related to the use of repair strategies in each city, as well as to the environments which are favorable for the occurrence of these strategies.

Key-words: language development; speech; linguistics; child language; phonetics.

Resumen

Objetivo: verificar el uso de estrategias de reparación y las variantes dialectales del archifonema /R/ en posición de coda media y final en dos municipios de Rio Grande do Sul. **Métodos:** se recogieron datos del habla de 60 niños del municipio de Santa María y 52 niños de Sobradinho, con edades entre 2:6 hasta 5:0 y 3:2 hasta 5:4, respectivamente. Como variables dependientes se consideraron las variantes lingüísticas tepe, retrofleja y vibrante múltipla, y las estrategias de reparación: la semivocalización, la omisión de segmento, la omisión de la sílaba, la asimilación, la metátesis, epéntese y el alargamiento compensatorio. Las variables intervinientes se consideraron: edad, sexo, tonicidad, contexto silábico anterior, el contexto silábico siguiente, número de sílabas, la clase gramatical, posición en la sílaba y en la palabra. Se utilizó el paquete informático VARBRUL, con un nivel de significación del 5%. **Resultados:** mientras en la ciudad de Santa María predominó el uso de la estrategia para reparar la omisión del seguimiento *ta*, en la ciudad de Sobradinho hubo un predominio de semivocalización en coda medial y final. Por otra parte, los entornos que influyen en la aparición de estas estrategias de reparación funcionan de forma diferente en cada localidad y para cada variante lingüística. **Conclusión:** Hay diferencias en cuanto al uso de estrategias de reparación y variantes lingüísticas utilizadas en cada municipio, así como en entornos que favorecen la aparición de éstos.

Palabras-claves: desarrollo del lenguaje, habla, lingüística, niño, lenguaje infantil; fonética.

Introdução

Durante o período de aquisição fonológica, o qual se inicia precocemente e se estende até aproximadamente os quatro ou cinco anos, a criança faz uso de estratégias de reparo. Isso acontece, pois o aprendiz ainda não é capaz de organizar mentalmente todos os fonemas, nem mesmo produzir os fones corretamente, devido a limitações próprias do desenvolvimento, como de processamento auditivo, de memória, de praxias, entre outros^{1,2}.

Estudos^{3,4} relatam que a estratégia de reparo mais frequentemente utilizada em coda¹ é a omissão do fonema alvo ('carta' → ['kata]; 'pasta' → ['pata]). Contudo, podem ocorrer com menor frequência recursos como¹:

- Epéntese – refere-se à inserção de um segmen-

1. O termo coda refere-se à consoante em final de sílaba da estrutura silábica (C)VC, como exemplificado em negrito nas palavras que seguem: lápis, trator, campo, sol. Para este trabalho considerou-se a estrutura (C)VC preenchida somente pelo arquifonema /R/¹.





to vocálico ou consonantal ('nariz' → [na'rizi]; 'barco' → /ba'raku/);

- Metátese – troca de posição de segmento na sílaba ou na palavra ('escada' → [si'kada]; 'garfo' → [grafu]);
- Assimilação – neste caso, a estrutura (C)VC torna-se (C)V.CV pela assimilação do elemento da coda para no onset² da sílaba seguinte ('comprou' → [ko'mo]);
- Dessonorização – ocorre a realização de um som [+sonoro] como [-sonoro] ('mesmo' → [mesmu]);
- Coalescência – dois segmentos são fundidos em um que tem características de ambos ('falta' → [f ta]);
- Produção dos glides [j] e [w] ou semivocalização – produção de um som como semivogal, também denominado glide ('cor' → [kow], 'cortar' → [koj'ta]);
- Alongamento compensatório – alongamento do tempo de duração de uma vogal devido à não-realização de um elemento da mesma sílaba ('bolsa' → [bo:sa]);
- entre outras estratégias de reparo³.

Em relação à posição da coda na palavra, diferentes pesquisas demonstram que a omissão do fonema é o recurso mais utilizado para a posição medial. Já na posição final outras estratégias são utilizadas, tais como: semivocalização, substituição por líquida ('flor' → [foɫ]), metátese, epêntese, entre outras^{1,2}.

O uso de determinadas estratégias pode demonstrar que a criança tem um conhecimento fonológico ao realizar a tentativa de aproximar sua produção do alvo-adulto. Dessa maneira, essa tentativa da criança em aproximar sua produção do alvo indica que o aprendiz sabe o que deveria estar produzindo e, dessa forma, demonstra o conhecimento fonológico. Como, em um dado momento, o infante ainda não consegue produzir corretamente o som alvo, procura aproximá-lo ao máximo da língua em que está inserido¹.

Mesmo as crianças com aquisição fonológica típica fazem uso das estratégias de reparo. Porém, quando o uso dessas estratégias de reparo persiste

além dos 5:0, ou seja, além do período considerado típico, constitui-se o desvio fonológico^{1,5,6}.

Embora a construção do sistema fonológico ocorra de maneira semelhante em todas as crianças, deve-se considerar as variações individuais, que podem ocorrer tanto com relação à idade de aquisição, quanto às estratégias de reparo utilizadas¹.

Além disso, estudos já constataram que pode haver diferença entre o domínio do mesmo fonema em diferentes grupos regionais, tanto com relação à idade de aquisição deste fonema, quanto durante a aquisição deste fone contrastivo em posição silábica diferente, como o /r/ na posição de onset e coda⁷. Em uma determinada comunidade sociolinguística, podem coexistir algumas variantes, demonstrando que essa comunidade está em processo de mudança linguística.

Assim, o objetivo deste estudo é verificar o uso das estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ na posição de coda medial e final em dois municípios do Rio Grande do Sul, constatando, assim, se esta variação fonética influencia na estratégia utilizada.

Metodologia

A amostra de fala deste trabalho foi composta por dois grupos: o primeiro formado por 60 sujeitos residentes no município de Santa Maria (GSM) e o segundo composto por 52 sujeitos do município de Sobradinho (GS), e os responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem sob nº de registro 0203. 0.243.000-10 e CAAE nº 064/2004.

Como critérios de inclusão para ambos os grupos era necessário apresentar audição normal para fala; não ter feito terapia fonoaudiológica anteriormente; não apresentar problemas neurológicos, cognitivos e psicológicos evidentes. Além disso, para a realização deste trabalho foram selecionadas somente crianças com aquisição típica de linguagem, ou seja, aquelas que apresentam a aquisição dos segmentos dentro do esperado para sua faixa etária. Dessa forma, das amostras iniciais foram descartados 23 sujeitos do município de Sobradinho, pois ainda não havia surgimento do fonema e mais dois sujeitos em que se verificou aquisição atípica. Já no município de Santa Maria foram descartados oito sujeitos com aquisição atípica, obtendo-se assim a amostra total citada

2. O termo onset refere-se ao constituinte silábico que inicia a sílaba, como no caso de /p/ e /t/ da palavra 'poste' - [poste], na qual o [p] está em onset inicial e o [t] em onset medial¹.





anteriormente de 60 sujeitos para o GSM e 52 para GS.

Foram realizadas as seguintes avaliações com os sujeitos que compuseram os grupos: triagem fonoaudiológica incluindo avaliação da linguagem, voz, motricidade orofacial e *screening* auditivo – modo de varredura.

Para a coleta dos dados de fala foi considerado desde o surgimento do arquifonema /R/ na posição de coda em cada município estudado até a aquisição do mesmo. Utilizou-se como critério de surgimento uma produção correta por pelo menos duas crianças diferentes em duas faixas etárias consecutivas, pois este mesmo parâmetro foi adotado em outra pesquisa¹. Já como critério de aquisição, foi considerado a produção correta de 80% do segmento em três faixas etárias consecutivas. Esse critério foi adotado para esta pesquisa, pois se refere a um parâmetro adotado em outras pesquisas^{3,8,9}. Após o fonema ser adquirido, estendeu-se a coleta até as duas faixas etárias seguintes para que fosse confirmada a aquisição do segmento.

Dessa maneira, a amostra para o município de Santa Maria foi constituída a partir da faixa etária de 2:6 a 5:0 anos de idade³ e para o município de Sobradinho, na faixa etária de 3:2 a 5:4. As idades foram divididas em intervalos de dois meses para o estudo, visto que, no início da aquisição fonológica, sutis mudanças fonológicas podem ser percebidas em curtos intervalos de tempo. Foram coletados dados de duas crianças do sexo feminino e duas do sexo masculino em cada faixa etária; a escolha de duas crianças ocorreu devido às variações individuais que podem ser observadas no período de aquisição fonológica¹. Assim, obteve-se um total de 60 sujeitos para o município de Santa Maria e 52 sujeitos para o município de Sobradinho.

De maneira geral, o *corpus* de palavras foi composto por 1487 itens lexicais para o GSM e 1972 para o GS. A coleta dos dados para caracterização da fala das crianças em ambos os grupos

foi feita mediante a aplicação do instrumento Avaliação Fonológica da Criança – AFC¹⁰, sendo possível observar e avaliar todos os fonemas presentes no português brasileiro, através das figuras temáticas que o compõem: zoológico, sala, cozinha, banheiro, veículos e a figura circo que representa palavras com os fonemas líquidos¹¹. Os dados coletados foram transcritos foneticamente e revisados por mais dois julgadores com experiência na área⁴.

Os itens lexicais produzidos pelos sujeitos foram categorizados de acordo com suas características linguísticas. As variáveis e variantes consideradas foram as seguintes:

- Variável linguística dependente: uso das variantes tepe (som de /R/ com somente uma batida da ponta da língua), retroflexa (som de /R/ em que a ponta da língua se encurva em direção à região palatal, também é conhecido como r-caipira) e vibrante múltipla (/R/ realizado com oclusões breves da ponta da língua); e uso das estratégias de reparo semivocalização, omissão da sílaba, omissão do segmento, assimilação, metátese, epêntese e alongamento compensatório.
- Variáveis extralinguísticas independentes: sexo e idade.
- Variáveis linguísticas independentes:
 - a) tonicidade: pré-pré-tônica ('borboleta'), pré-tônica ('vermelho'), tônica ('trator'), pós-tônica (Vitor), pós-pós-tônica (Júnior)
 - b) contexto precedente: vogal dorsal ('carta'), vogal dorsal labial ('amor') e vogal coronal ('cerca'),
 - c) contexto seguinte: consoante labial ('fôrma'), consoante coronal ('perna'), consoante dorsal ('barço') e nulo ('mar')
 - d) número de sílabas: monossílabas ('flor'), dissílabas ('amor'), trissílabas ('açúcar'), polissílabas ('borboleta'),
 - e) classe gramatical: classe de conteúdo (substantivo, adjetivo, verbos, advérbios e numeral) ou funcional (artigo, preposição, conjunção, dentre outros)

3. No município de Santa Maria a coda final estava adquirida aos 3:6 e permanecendo após duas faixas etárias consecutivas. No entanto, foram coletados dados da amostra de fala para coda final até a faixa etária de 5:0, pois durante este período estudos verificaram a aquisição dos fonemas no português brasileiro¹. Verificou-se então o fenômeno "curva em U", pois nas faixas de 4:0 a 4:6 constatou-se regressão na porcentagem de produção correta, sendo estabilizada novamente nas faixas de 4:6 até 5:0. Além disso, as faixas etárias incluem até o 29º dia, como por exemplo: 3:4 a 3:5;29. Entretanto, optou-se por utilizar valores arredondados para facilitar a leitura do texto e das figuras.

4. Para o município de Santa Maria, a amostra de fala foi realizada mediante levantamento das palavras em um banco de dados da instituição de origem. No entanto, até os 4:0 não estava adquirido o arquifonema /R/ na posição de coda medial; assim foram coletados dados dos 4:0 aos 5:0 anos de idade e constatou-se a aquisição deste fonema aos 4:6, permanecendo este fonema adquirido nas duas faixas etárias consecutivas.



- f) posição na palavra: coda medial ('garfo') e coda final ('lar').

Para categorizar os dados, utilizou-se um formulário no Microsoft Access, posteriormente, realizou-se a análise estatística através do Pacote Computacional Varbrul em ambiente Windows (Varbwin). Este software foi desenvolvido para os estudos variacionistas, mas já há algum tempo tem sido utilizado na área de aquisição fonológica de forma bastante efetiva^{1,6,9}. O programa estatístico citado fornece a probabilidade e também a frequência das variantes que são relevantes para a aquisição da fala¹². Este programa considera uma margem de erro de 5% e abaixo desse valor não é estatisticamente significativo. Os pesos relativos

entre .50 a .59 são considerados contextos neutros para o item analisado, já os pesos iguais ou superiores a .60 são favorecedores e inferiores a .50 são desfavorecedores ao fenômeno estudado.

Resultados

Para a realização deste trabalho considerou-se a variante tepe como a variante de uso preferencial pela comunidade linguística do município de Santa Maria. Enquanto para o município de Sobradinho a variante predominante foi o retroflexo. Embora com menor frequência, ocorreu ainda o uso da variante tepe em Sobradinho, e em Santa Maria também foram consideradas como produção correta a vibrante múltipla e retroflexa.

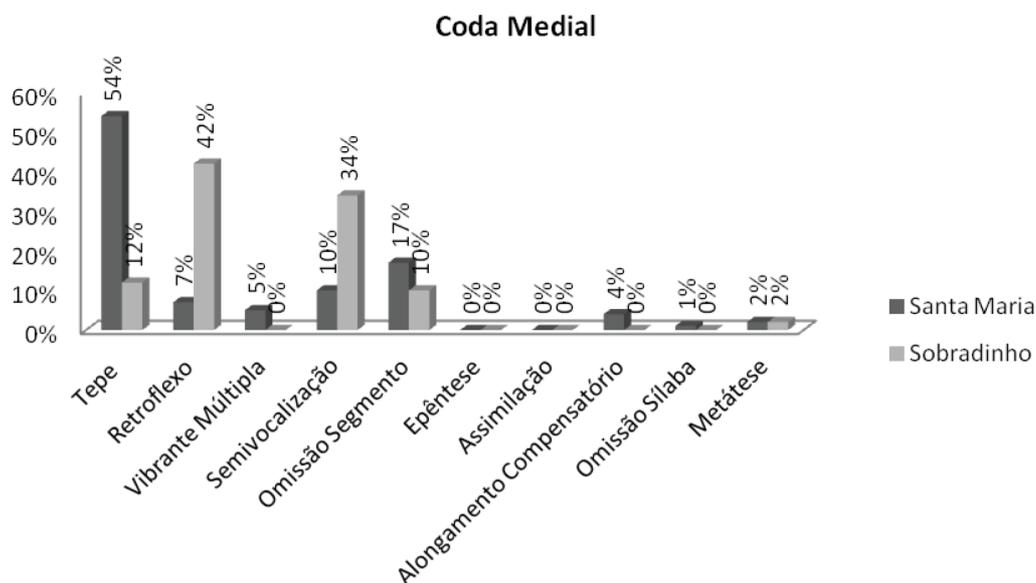


Figura 1 – Variantes dialetais e estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ em coda medial, nos municípios de Santa Maria e Sobradinho

Conforme a Figura 1, foi possível constatar que no município de Santa Maria, durante a aquisição da variante tepe na posição de coda medial, ocorreu o predomínio da estratégia de reparo omissão do segmento (17%), seguida da semivocalização

(10%). Já no município de Sobradinho, também durante a aquisição da variante retroflexa em coda medial, verificou-se o predomínio significativo da semivocalização (34%) se comparado ao uso das demais estratégias de reparo.

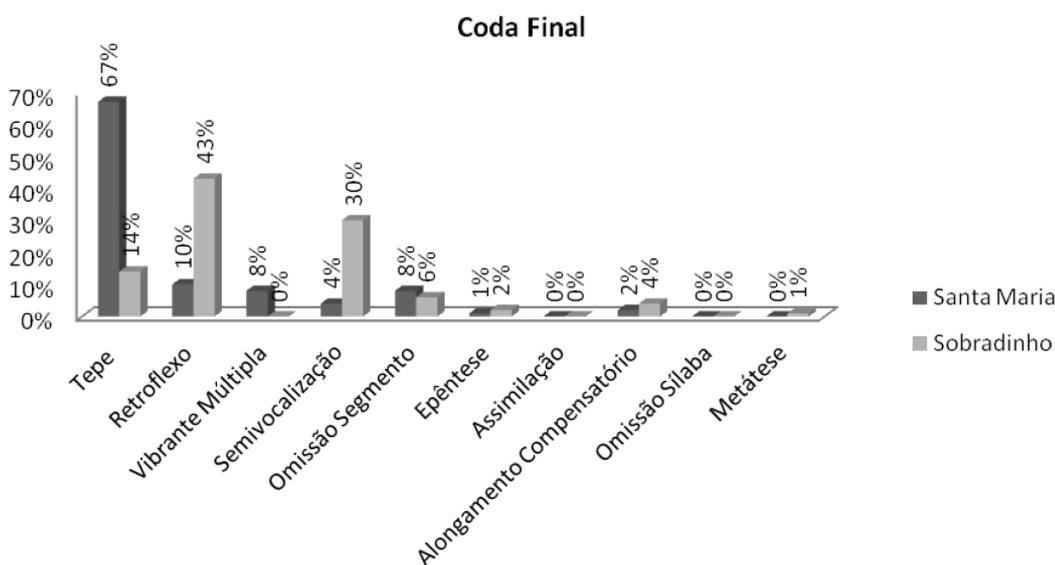


Figura 2 – Variantes dialetais e estratégias de reparo utilizadas durante a aquisição do arquifonema /R/ em coda final, nos municípios de Santa Maria e Sobradinho

Com relação à aquisição da coda final, verificou-se que durante a aquisição do /R/ nesta posição, no município de Santa Maria, ocorreu o uso predominante da estratégia de reparo omissão de segmento (8%), seguida da semivocalização (4%). Em Sobradinho identificou-se um predomínio significativo da semivocalização (30%).

Durante a aquisição do /R/ em coda, várias variáveis foram selecionadas como significantes no uso das estratégias de reparo silábicas de omissão de segmento, alongamento compensatório, epêntese e metátese. Na metátese houve significância estatística de variáveis independentes somente para o município de Santa Maria e na epêntese somente para Sobradinho, como será descrito a seguir (Tabela 1).

As variáveis que favoreceram o uso da estratégia de reparo omissão do segmento no município de Santa Maria foram a posição na palavra e a tonicidade. A posição de coda final é desfavorecedora para a omissão do segmento e a posição medial, neutra para o uso do recurso. Referente à tonicidade, a sílaba tônica apresentou probabilidade desfavorecedora à omissão do segmento, já as sílabas pré-tônica e pré-pré-tônica (fora do pé métrico) são favorecedoras à omissão (Tabela 1).

Ainda, com relação à estratégia omissão do segmento, no município de Sobradinho, os fatores que influenciaram o uso desta estratégia durante a aquisição da variante retroflexa foram a extensão da palavra, o contexto precedente e o sexo. No que se refere à extensão da palavra, quanto mais extensa (tri e polissilábicas), mais favorecedora à omissão do segmento. Quando o contexto precedente é preenchido por uma vogal coronal /e, E, i/ tende a favorecer a omissão do segmento. Já com relação ao sexo, o masculino tende a ser favorecedor à omissão do segmento (Tabela 1).

Para o uso da estratégia alongamento compensatório, as variáveis sexo e extensão da palavra foram significantes para a ocorrência desta estratégia de reparo no município de Santa Maria durante a aquisição da variante tepe. Os meninos apresentam maior probabilidade de fazer uso do alongamento compensatório, além de palavras dissílabas, embora com valor probabilístico neutro (.59), tendem a favorecer o uso desta mesma estratégia (Tabela 1).

No município de Sobradinho, somente a posição na palavra foi selecionada como significativa estatisticamente ao uso do alongamento compensatório, sendo a coda final favorecedora ao uso desta estratégia e a coda medial, desfavorecedora (Tabela 1).



Tabela 1 – Variáveis intervenientes na ocorrência de estratégias de reparo silábicas na aquisição do arquifonema /R/ em coda

Estratégia de Reparo	Variáveis	Variantes	Santa Maria		Sobradinho			
			Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		
Omissão de segmento*	Posição na palavra	Medial	287/1097	26%	.57	-	-	-
		Final	34/386	22%	.31	-	-	-
	Tonicidade	Pré-pré-tônica	34/107	32%	.62	-	-	-
		Pré-tônica	103/302	34%	.62	-	-	-
		Tônica	184/1074	17%	.45	-	-	-
		Pós-tônica	#			-	-	-
	Extensão da Palavra	Pós-pós-tônica	#			-	-	-
		Monossílabas	-	-	-	5/182	3%	.31
		Dissílabas	-	-	-	47/1108	4%	.36
		Trissílabas	-	-	-	67/527	13%	.66
Contexto Precedente	Polissílabas	-	-	-	72/151	48%	.94	
	Vogal Dorsal	-	-	-	60/770	8%	.41	
	V. Dorsal Labial	-	-	-	78/821	10%	.50	
Sexo	Vogal Coronal	-	-	-	53/377	14%	.69	
	Masculino	-	-	-	110/958	11%	.57	
	Feminino	-	-	-	81/1010	8%	.44	
Valor de p	P<0,000				P<0,004			
Alongamento compensatório*	Sexo	Masculino	19/266	7%	.73	-	-	-
		Feminino	3/245	1%	.23	-	-	-
	Extensão da Palavra	Monossílabas	#			-	-	-
		Dissílabas	20/374	5%	.59	-	-	-
		Trissílabas	2/137	1%	.27	-	-	-
		Polissílabas	#			-	-	-
	Posição na palavra	Medial	-	-	-	4/602	1%	.30
Final		-	-	-	23/348	7%	.82	
Valor de p	P<0,045				P<0,000			
Metátese*	Contexto Precedente	Vogal Dorsal	1/224	0%	.26	-	-	-
		V. Dorsal Labial	#			-	-	-
		Vogal Coronal	6/113	5%	.89	-	-	-
	Extensão da palavra	Monossílabas	#			-	-	-
		Dissílabas	2/163	1%	.42	-	-	-
		Trissílabas	2/125	2%	.41	-	-	-
	Polissílabas	3/49	6%	.89	-	-	-	
Valor de p	P<0,041							
Epêntese*	Sexo	Masculino	-	-	-	11/328	3%	.70
		Feminino	-	-	-	2/321	1%	.30
Valor de p					P<0,010			

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada; # não ocorrência.



Para a ocorrência da metátese, o contexto precedente quando preenchido por vogal coronal /e, ε, i/ é favorecedor ao uso desta estratégia, no município de Santa Maria, assim como, as palavras polissilábicas são favorecedoras à ocorrência da

metátese neste mesmo município. Enquanto para a estratégia de reparo epêntese somente a variável sexo foi selecionada, tendo os meninos maior probabilidade de produção deste recurso na localidade de Sobradinho (Tabela 1).

Tabela 2 – Variáveis intervenientes na ocorrência de estratégia de reparo segmental na aquisição do arquifonema /R/ em coda

Estratégia de Reparo	Variáveis	Variantes	Santa Maria		Sobradinho		
			Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	
Semivocalização*	Tonicidade	pré-pré-tônica	3/69 4%	.22	16/144 11%	.16	
		Pré-tônica	24/178 24%	.58	117/345 34%	.53	
		Tônica	69/610 11%	.51	484/1465 33%	.53	
	Posição na palavra	Medial	80/643 12%	.54	-	-	
		Final	16/214 7%	.37	-	-	
	Sexo	Masculino	-	-	342/949 36%	.56	
		Feminino	-	-	275/1005 27%	.44	
	Contexto Seguinte	Consoante labial	C. coronal	-	-	101/385 26%	.47
			C. dorsal	-	-	282/788 36%	.57
				-	-	66/231 29%	.46
Nulo			-	-	168/1954 32%	.45	
Valor de P*			P<0,26		P<0,008		

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% (p<0,05); - variável não selecionada.

No que se refere ao uso da estratégia de reparo semivocalização, a tonicidade e posição na palavra são relevantes para o uso desta no município de Santa Maria. Enquanto no município de Sobradinho a tonicidade, sexo e o contexto seguinte são as variáveis que influenciam o uso da semivocalização. Assim, com relação à tonicidade, em Santa Maria a sílaba pré-tônica tende a favorecer o uso da semivocalização durante a aquisição do /R/ em coda, enquanto em Sobradinho tanto a sílaba pré-tônica quanto a tônica tendem a favorecer o uso desta. Já com relação à posição na palavra, a coda medial tende a favorecer o uso da semivocalização no município de Santa Maria. O sexo masculino, no município de Sobradinho tende a favorecer o uso desta estratégia. Ainda nesse município, o contexto seguinte, quando preenchido por consoante coronal tende a favorecer a semivocalização (Tabela 2).

Não foi possível realizar a análise estatística da estratégia de reparo assimilação, devido pouca ocorrência dessa estratégia em ambos os municípios.

Já as variáveis significantes na ocorrência das variantes durante a aquisição do /R/ em coda foram: tepe, retroflexa e vibrante múltipla. Esta última foi selecionada somente para o município de Santa Maria (Tabela 3).

Para a ocorrência do tepe (variável mais utilizada) no município de Santa Maria, foram significantes a posição na palavra e a variável sexo. Dentre as variantes dos fatores selecionados, a posição de coda medial e o sexo feminino favorecem o uso do tepe. No município de Sobradinho, quando se utiliza desta variante⁵, a tonicidade, contexto precedente e o sexo influenciam este uso. Ainda para este grupo, quando a coda silábica se encontra em sílaba pós-tônica é favorecedora ao uso do tepe. Já se o contexto precedente é preenchido por

5. Vale ressaltar que para o município de Santa Maria, a variante tepe foi considerada a variante de uso preferencial pela comunidade linguística. Já para o município de Sobradinho a variante predominante é o retroflexo. Por isso, o uso da variante tepe e vibrante múltipla em Sobradinho e retroflexa e vibrante múltipla em Santa Maria também foram consideradas como produção correta, embora com menor frequência.



uma vogal coronal é desfavorecedor ao uso do tepe. Com relação à variável sexo, o masculino tende a favorecer mais a produção do tepe do que o feminino (Tabela 3).

Quanto à produção do retroflexo, no município de Santa Maria, as variáveis sexo e extensão da palavra foram significantes. Já para o município de Sobradinho, além dos fatores supracitados, a tonicidade foi relevante. A variável sexo atua de forma distinta em ambos os municípios, enquanto em Santa Maria o sexo masculino favorece a

produção do retroflexo, em Sobradinho o sexo feminino é o mais favorecedor da sua produção. Em ambos os municípios as palavras dissilábicas apresentam maiores valores probabilísticos à produção do retroflexo, contudo, em Sobradinho as palavras polissílabas também a favorecem. A tonicidade foi selecionada somente para o município de Sobradinho, sendo a sílaba tônica, embora com valor probabilístico neutro (.55), aquela com maior probabilidade de produção do retroflexo (Tabela 3).

Tabela 3 – Variáveis intervenientes na ocorrência de distintas variantes dialetais do arquifonema /R/

Variante Dialeto	Variáveis	Variantes	Santa Maria		Sobradinho		Peso	
			Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo	Frequência/ Porcentagem	Peso Relativo		
Tepe*	Posição na palavra	Medial	623/1097	57%	.56	-	-	
		Final	267/386	69%	.44	-	-	
	Tonicidade	pré-pré-tônica	-	-	-	26/144	18%	.58
		Pré-tônica	-	-	-	48/345	14%	.52
		Tônica	-	-	-	175/1465	12%	.48
		Pós-tônica	-	-	-	1/14	40%	.93
		pós-pós-tônica	-	-	-	-	-	-
	Contexto	Vogal Dorsal	-	-	-	108/770	14%	.53
	Precedente	V. Dorsal Labial	-	-	-	116/821	14%	.55
		Vogal Coronal	-	-	-	32/377	8%	.34
Sexo	Masculino	468/713	66%	.46	151/958	16%	.55	
	Feminino	422/770	55%	.61	105/1010	10%	.45	
Valor de p*			P<0,000		P<0,008			
Retroflexo*	Sexo	Masculino	69/499	14%	.72	323/958	34%	.39
		Feminino	13/487	3%	.28	528/1010	52%	.61
	Extensão da Palavra	Monossílabas	6/88	7%	.48	75/182	41%	.46
		Dissílabas	57/553	10%	.59	531/1108	48%	.54
		Trissílabas	18/266	7%	.47	209/527	40%	.43
		Polissílabas	1/79	1%	.13	36/151	24%	.53
	Tonicidade	pré-pré-tônica	-	-	-	32/144	22%	.19
		Pré-tônica	-	-	-	137/345	40%	.47
		Tônica	-	-	-	680/1465	46%	.55
		Pós-tônica	-	-	-	2/14	14%	.19
	pós-pós-tônica	-	-	-	-	-	-	
Valor de P*			P<0,009		P<0,014			
Vibrante Múltipla*	Sexo	Masculino	14/253	6%	.35	-	-	-
		Feminino	34/241	14%	.65	-	-	-
	Posição na palavra	Medial	15/351	4%	.35	-	-	-
		Final	33/143	23%	.83	-	-	-
Valor de P*			P<0,000					

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - variável não selecionada.



A produção da vibrante múltipla foi selecionada somente para o município de Santa Maria, sendo as variáveis sexo e posição na palavra significativas para a ocorrência deste item. Assim, o sexo feminino e a posição de coda final são os ambientes favorecedores para o uso desta estratégia de reparo (Tabela 3).

A variável idade foi significativa para a ocorrência das estratégias de reparo e variantes corretas em ambos os municípios (Tabelas 4 e 5).

Em Santa Maria, a idade foi significativa para o uso do tepe, sendo que as faixas etárias mais tardias foram as mais favorecedoras para esta produção, além de algumas faixas intermediárias (3:6-3:8 e 3:10-4:0). Para a ocorrência do retroflexo as idades compreendidas entre os 4:0 aos 4:6 foram as mais favorecedoras para a ocorrência desta variante. Já

com relação ao uso da vibrante múltipla, somente as faixas intermediárias foram selecionadas como estatisticamente significativas, sendo a faixa dos 4:2 – 4:4 desfavorecedora à ocorrência desta (Tabela 4).

Em relação às estratégias de reparo, para o uso da semivocalização, as faixas etárias iniciais apresentaram maior probabilidade de realização deste recurso. Além destas, a faixa etária dos 4:0 – 4:2 também foi favorecedora para a ocorrência desta estratégia de reparo. Para a omissão do segmento, as faixas etárias iniciais foram as mais favorecedoras para o uso desta estratégia de reparo. Enquanto para o uso do alongamento compensatório a faixa etária inicial foi relevante para a ocorrência desta, contudo a faixa dos 3:2 – 3:3;29 é aquela que interfere de maneira mais favorecedora (Tabela 4).

Tabela 4 – Variantes dialetais e estratégias de reparo que tiveram a idade como variável significativa estatisticamente, durante a aquisição da Coda no Município de Santa Maria

Idade	Tepe		Retroflexo		Vibrante múltipla		Semivocalização		Omissão de segmento		Alongamento Compensatório	
	Frequência/ Porcentagem	P.R.	Frequência/ Porcentagem	P.R.								
2:6-2:8	14/54 26%	.18	-	-	-	-	6/54 11%	.64	30/54 56%	.87	4/50 8%	.69
2:8-2:10	25/61 41%	.28	-	-	-	-	6/61 10%	.61	28/61 46%	.80	2/53 4%	.57
2:10-3:0	10/32 31%	.20	-	-	-	-	7/32 22%	.79	14/32 44%	.79	1/28 4%	.63
3:0-3:2	37/55 67%	.56	-	-	-	-	-	-	17/65 29%	.66	1/49 2%	.39
3:2-3:4	22/65 34%	.23	-	-	-	-	7/65 11%	.68	19/65 29%	.64	9/45 20%	.92
3:4-3:6	12/44 34%	.21	-	-	-	-	2/44 5%	.41	25/44 57%	.84	-	-
3:6-3:8	51/63 81%	.70	-	-	-	-	2/63 3%	.32	8/63 13%	.38	-	-
3:8-3:10	32/48 67%	.55	-	-	-	-	1/48 2%	.23	15/48 31%	.70	-	-
3:10-4:0	55/75 73%	.62	-	-	-	-	-	-	19/75 25%	.60	-	-
4:0-4:2	48/174 28%	.17	31/174 18%	.83	25/174 14%	.76	58/174 33%	.89	8/174 5%	.18	4/147 3%	.52
4:2-4:4	66/163 40%	.27	22/163 13%	.76	1/163 1%	.08	5/163 3%	.30	64/163 39%	.77	-	-
4:4-4:6	86/157 55%	.40	19/157 12%	.73	22/157 14%	.77	-	-	29/157 18%	.52	-	-
4:6-4:8	152/171 89%	.82	2/171 1%	.19	-	-	-	-	17/171 10%	.35	-	-
4:8-4:10	126/153 82%	.73	7/153 5%	.49	-	-	2/153 1%	.17	18/153 12%	.39	-	-
4:10-5:0	154/168 92%	.86	1/168 1%	.10	-	-	-	-	10/168 6%	.24	1/139 1%	.21
	P < 0,000		P < 0,031		P < 0,000		P < 0,026		P < 0,000		P < 0,045	

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); - = não ocorrência; PR = peso relativo.

No município de Sobradinho a idade influenciou a ocorrência das variantes retroflexo e tepe, bem como da estratégia de reparo semivocalização em todas as faixas presentes na amostra. Para a ocorrência do retroflexo as faixas etárias mais tardias foram as que mais favoreceram sua produção.

Enquanto para a ocorrência do tepe a primeira, segunda e penúltima faixa etária são as que mais favorecem a ocorrência desta produção. Já para a ocorrência da semivocalização a primeira, quarta e a quinta faixa são as mais favorecedoras para este item (Tabela 5).



Tabela 5 – Variantes dialetais e estratégias de reparo que tiveram a idade como variável significativa estatisticamente, durante a aquisição da Coda no Município de Sobradinho

Idade	Retroflexo			Tepe			Semivocalização		
	Frequência/ Porcentagem		P.R.	Frequência/ Porcentagem		P.R.	Frequência/ Porcentagem		P.R.
3:2-3:4	5/136 4%		.05	31/136 23%		.74	75/132 57%		.83
3:4-3:6	63/107 59%		.68	24/107 22%		.75	8/102 8%		.24
3:6-3:8	41/165 25%		.33	8/165 5%		.33	83/164 51%		.78
3:8-3:10	33/144 23%		.30	4/144 3%		.21	80/142 56%		.82
3:10-4:0	10/160 6%		.08	1/160 1%		.06	127/159 80%		.94
4:0-4:2	51/157 32%		.41	24/157 15%		.67	60/157 38%		.69
4:2-4:4	64/153 42%		.54	22/153 14%		.63	53/153 35%		.64
4:4-4:6	33/114 29%		.42	39/114 34%		.83	24/114 21%		.44
4:6-4:8	122/196 62%		.72	8/196 4%		.31	35/196 18%		.42
4:8-4:10	124/170 73%		.83	9/170 5%		.36	28/169 17%		.41
4:10-5:0	89/164 54%		.65	25/164 15%		.65	41/164 25%		.53
5:0-5:2	101/148 68%		.79	38/148 26%		.78	2/148 1%		.04
5:2-5:4	115/154 75%		.85	23/154 15%		.64	1/154 1%		.02
	P< 0,014			P< 0,008			P<0,008		

*Legenda: valores estatisticamente significantes, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$); PR = peso relativo.

Discussão

Durante a aquisição da coda medial no município de Santa Maria constatou-se o uso predominante das estratégias de reparo da omissão de segmento (17%) e semivocalização (10%). Esse resultado concorda com pesquisas¹⁻³, as quais também verificaram a omissão de segmento como estratégia de reparo predominantemente utilizada pelos sujeitos durante a aquisição da coda medial com sujeitos que faziam uso da variante tepe.

Por outro lado, no município de Sobradinho, verificou-se o predomínio acentuado da semivocalização (34%) durante a aquisição da coda medial, discordando de estudos¹⁻³ que constataram que durante o desenvolvimento da coda medial não parece haver etapas intermediárias, ou seja, as crianças preferem não realizar a coda ao invés de realizar uma tentativa de aproximação. Os participantes destas pesquisas também utilizam a variante tepe, diferente do município de Sobradinho que produzem predominantemente o retroflexo. Como na bibliografia compulsada não se verificou pesquisas que investigaram essa variante, levanta-se a hipótese de que a semivocalização seja utilizada mesmo durante a aquisição da coda

medial, uma vez que o retroflexo apresenta um processo mais longo de aquisição e talvez seja mais marcado foneticamente do que o tepe. Dessa maneira, os sujeitos desse município demonstram um conhecimento fonológico durante esse período que não conseguem produzir o alvo corretamente, pois já existe o preenchimento da posição de coda nas faixas etárias precoces, porém com o material fonético ainda não adequado.

Durante a aquisição da coda final observou-se um comportamento diferente da coda medial. No município de Santa Maria verificou-se que concomitante à omissão do segmento (8%) há também um predomínio da produção da semivocalização (4%). Esses achados corroboram estudos¹⁻³ que evidenciaram presença de outras estratégias de reparo como a semivocalização, além da omissão do segmento durante a aquisição da coda final.

As autoras desses estudos supracitados relatam que a posição de coda final, por ser mais saliente e geralmente portadora do acento primário da palavra, favorece sua aquisição precoce. Ainda, durante o trajeto percorrido para seu domínio existe o uso de estratégias como substituição e semivocalização, pois embora o sujeito não produza o segmento



corretamente, o aprendiz “sabe” que se trata de um segmento distinto no travamento silábico.

Com relação ao uso da estratégia de reparo *omissão do segmento*, para o município de Santa Maria foram significantes as variáveis, posição na palavra e tonicidade (Tabela 1). A posição de coda medial, embora com valor probabilístico neutro, tende a favorecer a omissão do segmento, bem como as posições fora do pé métrico (pré-pré-tônica e pré-tônica), as quais também são favorecedoras para este item analisado. Esses resultados concordam com estudos^{1,3} que referem que a coda medial é mais favorecedora do que a coda final para a omissão do segmento, por ser uma posição menos saliente. Além disso, a tonicidade tem sido apontada por diversos estudos como relevante durante a aquisição da linguagem, pois se o segmento alvo preenche a posição tônica, geralmente, é preservado e/ou torna-se favorável para que ocorra sua produção correta^{3,6,8,13-15}.

Durante a aquisição da coda nos municípios estudados, é possível verificar diferenças no trajeto dessa aquisição, tanto nas estratégias utilizadas, como já foi citado, mas também nas variantes que influenciam a ocorrência dessas estratégias. Para o município de Sobradinho, as variáveis que influenciaram no uso da estratégia de reparo omissão do segmento foram a extensão da palavra, contexto precedente e a variável sexo (Tabela 1).

Nesta localidade, constatou-se que as palavras mais extensas como trissilábicas e polissilábicas são as mais favorecedoras para que haja a omissão do segmento, discordando de um estudo⁴ que constatou que no PB as palavras polissilabas favorecem a produção do /r/ em coda. Já outro estudo realizado também com a produção do /r/ em coda, verificou que, no início do desenvolvimento da linguagem, esta estrutura é produzida mais facilmente em palavras dissílabas do que em palavras mais longas. No entanto, em idades mais avançadas, o número de sílabas não é uma dificuldade para a produção do /r/ em coda, não encontrando, dessa maneira, um padrão entre o número de sílabas e a realização correta da coda¹³.

Ainda, na localidade de Sobradinho, verificou-se que o contexto precedente quando preenchido por vogal coronal /e, ε, i/ é favorecedor à omissão da variante retroflexa na posição de coda (Tabela 1). Concordando com uma pesquisa³, que obteve resultados semelhantes, em que a vogal /e/ e a vogal /ε/ favorecem a omissão da coda. Outro estudo⁴

constatou que a vogal /i/ é a mais favorecedora como contexto precedente para a produção do /r/ em coda, discordando do presente estudo em que a vogal coronal foi favorecedora à omissão desse segmento.

A variável sexo também foi selecionada como relevante para a omissão do segmento na posição de coda no grupo de Sobradinho, sendo o sexo masculino neutro, mas com maior probabilidade de omissão do /r/ em coda em relação às meninas. A variável sexo foi apontada como significativa por diversos estudos relacionados à aquisição da linguagem, com resultados semelhantes em que mesmo com valores probabilísticos neutros, existe a tendência qualitativa em que as meninas se sobressaem nas tarefas relacionadas a habilidades linguísticas^{6,13,16,17}.

Com relação à estratégia de reparo alongamento compensatório, as variáveis sexo e extensão da palavra foram relevantes para a ocorrência dessa estratégia durante a produção do tepe em Santa Maria. Em contrapartida, para o município de Sobradinho, apenas a posição na palavra foi significativa estatisticamente. Novamente o sexo masculino foi o mais favorecedor para o uso de estratégias de reparo, isto porque o sexo feminino é o mais favorecedor à produção correta, conforme está disposto na Tabela 3, concordando com os estudos citados anteriormente^{6,13,16,17}. Quanto à extensão da palavra, as dissílabas, embora com valor probabilístico neutro, apresentam a maior probabilidade da ocorrência do alongamento compensatório. Este resultado concorda com um estudo¹³, que relatou não haver um padrão entre o número de sílabas e a precisão/imprecisão na realização da coda.

Ainda, com relação ao alongamento compensatório, para a localidade de Sobradinho, a posição na palavra foi relevante, sendo a coda final a favorecedora desse recurso (Tabela 1). Este resultado concorda com um estudo⁶ em que a coda final é priorizada na aquisição, pois, embora a criança não produza o segmento corretamente, ela demonstra um conhecimento fonológico, ou melhor, uma representação fonológica subjacente correta da sílaba (C)VC, ao fazer o uso desta estratégia de reparo.

Quanto ao uso da estratégia metátese, esta obteve variáveis estatisticamente significantes somente em Santa Maria (Tabela 1). Novamente, o contexto precedente quando preenchido pela vogal coronal foi selecionado como favorecedor,





assim como as palavras polissilábicas. Já para a ocorrência da epêntese, que obteve variável estatisticamente significativa somente para o grupo de Sobradinho, o sexo masculino favorece para que ocorra esta produção (Tabela 1). Os resultados sobre o uso destas duas estratégias – epêntese e metátese – concorda com um estudo³ que levanta a hipótese de que estas estratégias sejam adotadas a fim de evitar a estrutura (C)VC, mas preserva a produção do segmento que a deveria preencher.

Com relação à variável semivocalização, em ambos os grupos o comportamento ocorreu de maneira semelhante, sendo que a posição pré-pré-tônica é desfavorecedora à ocorrência da semivocalização e a posição pré-tônica e tônica são neutras, porém tendem a favorecer semivocalização (Tabela 2). Ao fazer uso desta estratégia de reparo o aprendiz tenta aproximar sua produção do alvo-adulto, demonstrando um maior conhecimento fonológico¹. Conforme os resultados encontrados neste estudo, em Santa Maria e Sobradinho existem diferentes variantes de predomínio do /R/ para cada localidade. Assim, constatou-se que foram distintas as estratégias de reparo durante a aquisição do arquifonema /R/, logo esse trajeto percorrido foi diferente de acordo com cada localidade e sua variante de predomínio. Quanto à posição na palavra, este item foi selecionado somente para o grupo de Santa Maria, em que se constatou que a posição final é desfavorecedora para a ocorrência da semivocalização, indo de encontro aos resultados encontrados em outro estudo², em que houve maior índice de semivocalização na posição final, por ser mais saliente e geralmente tônica, enquanto na coda medial não ocorreram etapas intermediárias, havendo um predomínio do apagamento do /r/ nessa posição.

O sexo e o contexto seguinte foram estatisticamente significantes somente para o município de Sobradinho. Verificou-se que o sexo masculino tende a favorecer a ocorrência da semivocalização, provavelmente por ser o sexo feminino favorecedor à produção do retroflexo, ou seja, favorece a produção correta nesta localidade, sendo novamente compatível aos resultados encontrados por diversos autores em que o sexo feminino se destaca em atividades relacionadas à linguagem^{6,13,16,17}. Quanto ao contexto seguinte, o ambiente consoante coronal tende a favorecer o uso da semivocalização. Este resultado vai de encontro a um estudo¹⁸, em que se constatou que o contexto seguinte quando

preenchido por consoantes que possuem o traço coronal, que havia maior propensão à produção rótica.

Esses achados referente aos ambientes favorecedores também foram distintos, assim esses fatores que favorecem ou desfavorecem o uso das estratégias de reparo podem ser utilizados ao escolher o alvo a ser trabalhado otimizando o tempo de permanência em terapia Fonoaudiológica.

Com relação ao uso da variante tepe, a qual é considerada como produção correta e predominante na comunidade linguística de Santa Maria, foram significantes estatisticamente para a ocorrência desta produção a posição na palavra e o sexo (Tabela 3). A posição de coda medial, embora neutra, apresenta maior probabilidade para a ocorrência do tepe, discordando dos estudos que geralmente encontram a posição final como favorecedora à produção correta. Esse fato é justificado por ser esta uma posição mais saliente, promovida pela margem da palavra e pelo padrão acentual do português (sílabas pesadas finais atraem o acento primário da palavra no português)^{6,18}. Já o sexo feminino foi significativamente mais favorável à produção do tepe que o sexo masculino. Esses achados vão ao encontro de diversos estudos em que as meninas demonstram resultados superiores aos meninos em tarefas que envolvem habilidades linguísticas^{6,13,16,17}.

Para o município de Sobradinho, em que essa variante ocorre em pequena porcentagem da população, por isso considerada correta, as variáveis que influenciaram a ocorrência do tepe foram distintas daquelas observadas em Santa Maria, exceto pela seleção do sexo (Tabela 3). Foram selecionadas a tonicidade, o contexto precedente e o sexo, sendo a posição pós-tônica a mais favorável para a ocorrência do tepe, diferente de estudos que geralmente apontam a sílaba tônica como a mais favorecedora à produção do /r/ em coda^{3,15,18}. Com relação ao contexto precedente, as vogais coronais /e, ε, i/ desfavoreceram a produção do tepe, concordando com os achados de uma pesquisa que encontrou a vogal /e/ e /ε/ como favorecedora à omissão da coda³. Já outro estudo, encontrou a vogal precedente /a/ como desfavorecedora à ocorrência do r-fraco¹⁸.

Já a variante sexo atua de forma distinta nos dois municípios estudados (Tabela 3). Enquanto em Santa Maria o sexo feminino é o favorecedor para a ocorrência do tepe, em Sobradinho o sexo





masculino, embora neutro, apresenta o maior valor probabilístico para a ocorrência do tepe.

Ainda, com relação à variável sexo, foi possível verificar que esta também influencia a ocorrência do retroflexo em Sobradinho e Santa Maria. No primeiro caso (Sobradinho), o sexo feminino é favorecedor à produção do retroflexo – que é a variante de predomínio deste local, considerada como produção correta – e o sexo masculino é desfavorecedor à ocorrência deste (Tabela 3). Os resultados para este município concordam com a literatura, que refere que as meninas se destacam nas tarefas envolvendo habilidades linguísticas^{6,13,16,17}. Já para Santa Maria o uso do retroflexo é favorecido pelos meninos.

Ainda, para o GS a extensão da palavra e tonicidade são significantes para a ocorrência do retroflexo, sendo que parece não haver um padrão para o número de sílabas, pois tanto as monossílabas quanto as trissílabas são as desfavorecedoras à ocorrência da variante analisada. Esta falta de padrão para a extensão da palavra já foi verificada em outro estudo¹³. Com relação à tonicidade, a posição tônica, embora neutra, tende a favorecer a produção do retroflexo neste grupo, indo ao encontro da literatura^{3,6,15,18}.

Para o GSM, além da variável sexo já discutida, a extensão da palavra influencia a produção do retroflexo, sendo as palavras polissilábicas as mais desfavorecedoras à ocorrência desta variante.

A variante vibrante múltipla foi selecionada somente para o grupo de Santa Maria, sendo o sexo feminino e a posição de coda final os favorecedores para esta produção, concordando com os estudos em que a coda final é favorecedora à ocorrência de produção correta^{2,18} e o sexo feminino que se sobressai em atividades relacionadas a habilidades linguísticas^{13,16,17}.

A variante idade mostrou influenciar tanto o uso das estratégias de reparo como o uso de variantes predominantes e co-ocorrentes nos dois municípios. No município de Santa Maria, para a ocorrência do retroflexo, a faixa etária 4:0 – 4:2 foi a mais favorecedora e as faixas mais tardias as desfavorecedoras. Da mesma maneira, para a ocorrência da vibrante múltipla a faixa dos 4:0 – 4:2 foi a mais favorecedora para a ocorrência desta variante. Por último, para a ocorrência da variante tepe, as faixas mais tardias foram as mais favorecedoras, pois esta variante é a utilizada predominantemente nesse município.

No que se refere às estratégias de reparo, no município de Santa Maria, a omissão de segmento e alongamento compensatório têm como as faixas etárias iniciais aquelas nas quais se verificou maior propensão ao uso destas estratégias de reparo. Assim como, para a ocorrência da semivocalização, as faixas iniciais também foram selecionadas como as mais favorecedoras. Estes achados relacionados à idade demonstram que conforme o aumento da idade a criança demonstra um maior conhecimento fonológico¹⁹⁻²¹.

Para o GS a idade foi significativa para a ocorrência do tepe, semivocalização e retroflexo. Para a ocorrência do tepe as faixas intermediárias são desfavorecedoras à ocorrência deste, sendo possível observar que a aquisição do segmento não ocorre de maneira linear^{13,18}. Para o uso do retroflexo, que neste município é a variante predominantemente utilizada, também foi possível constatar que as faixas mais tardias são as favorecedoras à ocorrência. Já durante o uso da estratégia de reparo de semivocalização, constatou-se que as faixas tardias são as desfavorecedoras, uma vez que o aumento da idade favorece a produção correta¹⁹⁻²¹.

Torna-se válido ressaltar a complexidade da variante dialetal retroflexa utilizada em Sobradinho, já que esta foi adquirida mais tardiamente do que o tepe, este último predominante em Santa Maria. Esse fato sugere que o retroflexo é mais marcado, já que este termo remete a propriedades que são menos frequentes nas línguas, ou seja, os segmentos mais marcados são os mais complexos²².

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos atendeu-se aos objetivos do trabalho, uma vez que foi possível constatar que, enquanto as faixas etárias iniciais favorecem o uso das estratégias de reparo em ambos os municípios, as idades mais tardias favorecem o uso da variante correta de predomínio nesta localidade, ou seja, a produção correta do /R/ em coda para o município analisado.

Em Sobradinho, as crianças realizam mais tentativas de produção, como o uso da semivocalização, diferente do que ocorre em Santa Maria, em que há predomínio da omissão. Dessa maneira, constatou-se que o trajeto percorrido para o domínio das variantes do arquifonema /R/ utilizadas em Santa Maria e Sobradinho, foram distintos para





cada município, uma vez que utilizaram diferentes estratégias de reparo.

Esses achados contribuem com a clínica fonoaudiológica, pois existe uma variação mesmo durante a aquisição de determinado segmento, conforme a variante a que este aprendiz está exposto socialmente. Essa variação está presente também nas diferentes estratégias de reparo que este aprendiz poderá utilizar.

Além disso, os ambientes favorecedores para a ocorrência das estratégias de reparo também são diferentes em cada município. Esses fatores que favorecem ou desfavorecem a ocorrência destas estratégias podem ser utilizados na escolha das palavras alvo a serem trabalhadas em terapia Fonoaudiológica viabilizando o tempo de tratamento.

Referências Bibliográficas

- Lamprecht RR.; et al.. Aquisição Fonológica do Português: Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Artmed: Porto Alegre, 2004.
- Mezzomo CL. O uso das estratégias de reparo como indicio do conhecimento fonológico da criança. In: Bonilha, GFG & Keske-Soares, M. Estudos em aquisição Fonológica. Santa Maria: UFSM, PPGL-Editores, 2007. V.1
- Mezzomo CL. Aquisição da coda no português brasileiro: uma análise via teoria de Princípios e Parâmetros. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 231p.; 2003.
- Oliveira CC. Aquisição das consoantes róticas no português brasileiro e no espanhol: um estudo comparativo Tese (Doutorado em Letras) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2006.
- Ribas LP. Aquisição das líquidas por crianças com desvio fonológico: Aquisição silábica ou segmental?. Letras (UFSM). 2008;36:129-49.
- Mezzomo CL, Mota HB, Dias RF, Giacchini V. Fatores relevantes para aquisição da coda lexical e morfológica no português brasileiro. Rev. CEFAC. 2010;12(3):412-420.
- Galea DES, Wertzner HF. Comparação entre *onset* e coda silábica durante a aquisição fonológica. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(1):103-7.
- Keske-Soares M, Mota HB, Pagliarin KC, Ceron MI. Estudo sobre os ambientes favoráveis à produção da líquida não-lateral /R/ no tratamento do desvio fonológico. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2007;12(1).
- Athayde ML, Baesso JS, Dias RF, Giacchini V, Mezzomo CL. O papel das variáveis extralinguísticas idade e sexo no desenvolvimento da coda silábica. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2009;14(3):293-9.
- Yavas M, Hernadorena CL M, Lamprecht RR. Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia. Porto Alegre: Artes médicas; 1991.
- Hernadorena CLM, Lamprecht RR. A aquisição das consoantes líquidas do português. Letras Hoje, Porto Alegre, v. 32, n 4, p. 7-22, dez. 1997.
- Cedergren HJ, Sankoff D. Variable rules: performance as a statistical reflexion of competence. Language, v. 50, n.2, p. 332-355, 1974.
- Mezzomo CL. Aquisição dos fonemas na posição de coda medial do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento fonológico normal. Letras de Hoje. 2001; 36(125):707-14.
- Silva TC, Almeida L, Guedri C. Perda da marca de plural no português brasileiro: contribuições da Fonologia. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 207-228, jul./dez. 2007.
- Gonçalves GF, Keske-Soares M, Checalin, MA. Estudo do papel do contexto linguístico no tratamento do desvio fonológico. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010;15(1):96-102.
- Moura SRS, Mezzomo CL, Cielo CA. Estimulação em consciência fonêmica e seus efeitos em relação à variável sexo. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2009 jan-mar;21(1):51-6.
- Moura SRS, Cielo CA, Mezzomo CL. Consciência fonêmica em meninos e meninas. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(2):205-11.
- Miranda ARM. A aquisição do "r": uma contribuição à discussão sobre seu status fonológico [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1996.
- Athayde ML, Carvalho Q, Mota HB. Vocabulário expressivo de crianças com diferentes níveis de gravidade de desvio fonológico. Rev. CEFAC. 2009;11(Supl2):161-168.
- Cielo CA. Habilidades em Consciência Fonológica em Crianças de 4 a 8 anos de Idade. Pró-Fono. 2002;14(3):301-312.
- Dias RF, Melo RM, Mezzomo CL, Mota HB. Variáveis extralinguísticas, sexo e idade, na consciência do próprio desvio de fala. Pró-Fono. 2010;22(4):439-44.
- Mota H. Aquisição segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços. Letras de Hoje, v. 32, n. 4, p. 23-47, 1997.

Recebido em maio/12; aprovado em julho/12.

Endereço para correspondência

Diéssica Zacarias Vargas

Endereço: Travessa Antônio Nelson da Cunha, 188

CEP 96506-530

Cachoeira do Sul - RS.

E-mail: diessiczvargas@gmail.com

